

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

PRAGMATISMO DE PEIRCE E TEORIA DO CONCEITO NA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.

Heloisa Helena da Silva - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Carlos Cândido de Almeida - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

PRAGMATISM OF PEIRCE AND THEORY OF THE CONCEPT IN THE ORGANIZATION OF INFORMATION AND KNOWLEDGE: POSSIBLE DIALOGUES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A Ciência da informação tem como uma de suas preocupações os princípios e práticas voltadas para a criação, organização, representação e disseminação da informação, possíveis através de processos realizados dentro da área da organização e representação do conhecimento, um desses processos se encontra na representação temática da informação, através da representação de informação por meios dos conceitos. Contudo não há consentimento total sobre a formação dos conceitos, sendo a Teoria do conceito de Dalhberg e o pragmatismo de Peirce, duas teorias influenciadoras para os estudos de formação de conceitos na área. O objetivo geral deste trabalho se preocupa em apresentar a influência das teorias de Peirce e Dalhberg para a organização da representação e do conhecimento, por meios dos objetivos específicos de estabelecer o diálogo entre ambas as teorias, compreendendo melhor a eles e, sobretudo a teoria de Peirce, salientando a importância do estudo de seu método pragmático em toda sua extensão, não de forma fragmentada como geralmente é feita. Busca-se alcançar os resultados através do embasamento na pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Mesmo que a análise entre as duas teorias já ocorra, elas são feitas de modo superficial e incompleta, principalmente no que diz respeito ao pragmatismo de Peirce, onde os estudos são voltados para os seus estudos de Gramática Especulativa e fragmentada ao que diz respeito ao seu método pragmático, o que demanda um estudo de sua teoria envolvendo suas ideais de hábito, estética, ética, semiótica e pragmatismo como um todo.

Palavras-Chave: Teoria do Conceito; Dalhberg; Pragmatismo; Peirce.

Abstract: Information science has as one of its concerns the principles and practices aimed at the creation, organization, representation and dissemination of information, possible through processes performed within the area of organization and representation of knowledge, one of these processes is in the Thematic representation of information, through the representation of information by means of the concepts. However, there is no full agreement on the formation of concepts, with Dalhberg's Theory of Concept and Peirce's pragmatism, two influential theories for concept full extent, not in a fragmented way as is usually done. It seeks to achieve the results through the basis of bibliographic research on the subject. Even though the analysis between the two theories already

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

occurs, they are made superficially and incompletely, especially with respect to Peirce's pragmatism, where the studies are directed to his studies of Speculative Grammar and fragmented with respect to his Pragmatic method, which demands a study of his theory involving his ideals of habit, aesthetics, ethics, semiotics and pragmatism as a whole.

Keywords: Concept Theory; Dalhberg; Pragmatism; Peirce.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de acordo com Smit e Barreto (2002), ao dizer que, a Ciência da informação (CI), parte da perspectiva de ser um campo preocupado e ocupado com princípios e práticas voltadas desde a criação, representação, organização, distribuição e utilização da informação, em suas variadas formas, por meios de diversos canais de comunicação disponíveis. Sendo ela, uma ciência interdisciplinar.

Segundo Gomes (2000), é por meio da linguagem que são criados espaços de representação de nossa identidade, de nossas ações no contexto sócio histórico onde estamos inseridos. Pela via dessa representação, é possível percebermos o mundo e a nós mesmos como sujeitos sociais.

E é ao abordar a construção dos sentidos e dos significados, que se deve, necessariamente, refletir a respeito do papel da linguagem e da comunicação nesses processos de difusão da informação. (GOMES, 2000)

E com tal preocupação e ocupação, para a compreensão dessas práticas e processos, a CI tem de estabelecer a interdisciplinaridade com diversas áreas de estudo do conhecimento, como dito anteriormente, e muitas são as disciplinas que estão ligadas com a CI. Poderíamos listar alguns exemplos tais como: a Semiologia, Semiótica, Comunicação, Linguística, Epistemologia, Ciência Cognitiva que estarão mais presentes ao decorrer desta proposta.

Considera-se aqui, a interdisciplinaridade segundo os autores Jupiasú e Marcondes:

[...] um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas (2001, p.105).

Método que busca solucionar problemas teóricos e práticos, que ainda na mesma

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

definição apresentada pelos autores Jupiassú e Marcondes (2001), há o alerta para que não ocorra a confusão da interdisciplinaridade com a multi- ou pluridisciplinaridade, onde ocorre a justaposição de duas ou mais disciplinas, com objetivos múltiplos e que há a inexistência de relação entre si, com certa cooperação, mas sem coordenação em um nível superior.

E é nesse sentido que Moura (2006) explica a imprescindibilidade da compreensão desse fenômeno, ao qual ele chama de fenômeno informacional, que não se faz exclusivo de uma dada área do conhecimento, mas, caminha para pesquisas cujo arcabouço teórico é fronteiro, neste caso, fronteiro com a Filosofia e Semiótica de Peirce.

E mesmo que o foco deste trabalho seja o Pragmatismo de Peirce, pertencente à Lógica Crítica ou Metodêutica, encontrada dentro de sua disciplina de Lógica ou Semiótica compreendida pelo ramo das Ciências normativas, a todo o momento resgatar-se-á outros conceitos tais como o Hábito, à Gramática Especulativa, e até mesmo ao ramo da Fenomenologia, pois, acredita-se que para uma maior e melhor compreensão e também aplicação dos estudos de Peirce, se faz necessário que todas as suas ideias dialoguem, e a qual possui um grande potencial teórico para discussão das questões de representação da informação e do conhecimento.

A representação temática da informação pode ser descrita como um processo de nível secundário com a função de substituir, por meio de elementos descritivos resultantes da análise conceitual (identificação, representação e seleção de conceitos) e síntese de assuntos (sinterização em termos significativos dos conceitos selecionados), o conteúdo do objeto informacional (MELO; BRÄSCHER, 2015).

E para que ocorra correspondência entre a representação e sua posterior recuperação, são utilizados os sistemas de organização da informação do conhecimento (SOC), que apoiam os processos de organização e representação da informação por meio da padronização dos termos no modo de representar os conceitos, delimitar os significados a serem interpretados, como a indicação precisa dos relacionamentos semânticos entre os conceitos. São alguns SOC: tesouros, sistemas de classificação bibliográfica, taxonomias e ontologias (MELO; BRÄSCHER, 2015).

O objetivo geral deste trabalho se preocupa em apresentar a influência das teorias de Peirce e Dalhberg para a organização da representação e do conhecimento, por meios dos objetivos específicos de estabelecer o diálogo entre ambas às teorias, compreendendo melhor a elas e, sobretudo a Teoria de Peirce, salientando a importância do estudo de seu

método pragmático em toda sua extensão, não de forma fragmentada como usualmente é feita.

Busca-se alcançar os resultados através do embasamento na pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

O que é observável ao longo dos processos da representação e recuperação da informação é que, o termo conceito é considerado de grande importância para a organização da informação e do conhecimento, sendo de grande influência para tal atividade. Este estudo propõe-se a apresentar a ideia de conceito para Ingertraut Dahlberg e para Charles S. Peirce.

2 TEORIA DO CONCEITO

Os estudos sobre a Teoria do Conceito, apresentada por Ingertraut Dahlberg, se refere a meados da década de 70. Em seus trabalhos a autora faz uma apresentação referente ao conceito, desde sua definição, seus elementos, as relações, como também análise dos conceitos, síntese das características, tipologias e funções das características do conceito.

Segundo seus estudos, Dahlberg, afirma que:

O desenvolvimento das classificações facetadas, baseadas na Classificação de Dois Pontos de Ranganathan, assim como as pesquisas feitas sobre elaboração dos tesouros trouxeram a convicção de que se deveria considerar como elementos básicos na construção dos sistemas de classificação não as classes (como subdivisões de um todo) mas os conceitos na sua fecunda capacidade de expressão e de combinação (1978a, p.10).

E é a partir dessa afirmação, que a autora diz ser necessário realizar as seguintes perguntas ao tratarmos os conceitos como elementos dos sistemas de classificação:

1) O que se entende por conceito; 2) Contêm elementos? Se os contém, de onde derivam?; 3) Como se esclarecem as relações entre os conceitos? Que tipos de relações existem?; 4) Quais as espécies de conceitos?; 5) Como se pode elaborar um sistema de classificação baseada em conceitos? (DAHLBERG, 1978a, p. 10).

Ao que se refere a primeira pergunta, temos que conceito para Dahlberg (1978a, p.12), “é a unidade de conhecimento que surge pela síntese dos predicados necessários relacionados com determinado objeto e que, por meio de sinais linguísticos pode ser comunicado.”. Em outras palavras, cada enunciado verdadeiro representa um elemento do

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

conceito, sendo a soma total dos enunciados verdadeiros fornece o conceito.

Já sobre a segunda pergunta, pode-se dizer que, os elementos do conceito são obtidos por meio do método analítico-sintético e que cada enunciado apresenta um atributo predicável do objeto que, no nível do conceito, se denomina característica. Essas características também podem ser denominadas como processo de análise do conceito (DAHLBERG, 1978b).

As características dos conceitos facilitam a definições dos conceitos, assim como a formação de nomes dos conceitos, facilitam também na ordenação classificatória dos conceitos. Possibilitam também concluir que sempre que diferentes conceitos possuem características idênticas deve-se admitir que entre eles, há relações (DAHLBERG, 1978b).

As relações de conceitos podem ser divididas em: relações lógicas, relações hierárquicas, relações partitivas, relações de oposição e relações funcionais.

As relações lógicas, baseadas na composição de características comuns possivelmente lógicas, são de identidade, implicação, intersecção, disjunção e negação (DAHLBERG, 1978b).

Já as relações hierárquicas são quando dois conceitos diferentes possuem características iguais, e um deles possui uma característica a mais, se encontra então uma relação hierárquica ou de gênero ou espécie (DAHLBERG, 1978b).

Por relações partitivas, entendem-se as relações existentes entre o todo e suas partes (DAHLBERG, 1978b).

As relações de oposições são divididas em contradição – Ex: número e não-numérico-e contrariedade – Ex: preto-branco (DAHLBERG, 1978b).

E por fim se tem as relações funcionais, relacionados aos conceitos que expressam processos, ao qual o conhecimento do conceito se dá pelo caráter semântico por base nas valências semânticas – soma dos lugares a serem preenchidos de acordo com a ligação deste conceito com outro. dos e verbos e de seus complementos (DAHLBERG, 1978b).

São as relações que tornam a comparação de conceitos possíveis de modo a organizá-los em sistemas de classificação e tesouros (DAHLBERG, 1978b).

Respondendo à pergunta número quatro sobre espécies de conceito, segundo Dahlberg, são de:

Importante função na construção dos sistemas de conceitos têm as chamadas diferenciações de conceitos segundo os próprios objetos. [...] A

estes conceitos de objetos podem ser acrescentados outros de acordo com a categoria a que o predicado do objeto pertence. Será então possível novamente estabelecer o conteúdo de um predicado com base no objeto de outro predicado (1978a, p.15).

Sobre a última pergunta, este trabalho não detalhará pelo fato de que a finalidade se encontra em apresentar a influência das ideias de conceitos e não na construção de sistemas de classificação de fato. Mas cabe dizer que a autora compreende que a sistematização de conceitos é possível, desde que, se possua conceitos de categorias bem claras, assim cada objeto pode ser tratado do ponto de vista da totalidade, dos elementos e das relações, a autora apresenta isso baseada na classificação de Diemer (DAHLBERG, 1978a).

Em seus estudos, a autora expressa que “[...] as definições são pressupostos indispensáveis na argumentação e nas comunicações verbais e que constituem elementos necessários na construção de sistemas científicos” (DAHLBERG, 1978b, p.6).

2 PRAGMATISMO DE PEIRCE

Os estudos de Peirce se dividem em três grandes ramos, o da Fenomenologia, Ciências Normativas e a Metafísica. Para fins deste estudo, cabe salientar que as Ciências Normativas têm como sub-ramos a Estética, a Ética e a Lógica ou Semiótica.

A Lógica ou Semiótica, por sua vez, se divide em Gramática Expeculativa – tema mais estudado na Ciência da Informação-, em Lógica Pura ou Crítica e em Retórica Expeculativa ou Metodêutica, e é aqui, na Retórica Expeculativa ou Metodêutica que se encontra os estudos de Hábito e do Pragmatismo ou Pragmaticismo.

O método pragmático de Peirce tem como objetivo refinar, precisar e clarificar o conteúdo das concepções, ideias e teorias que pretendem representar relações com os objetos, sendo o significado, hábitos que estão associados ao objeto do conceito e não o conteúdo mental que dá sentido a um significante (ALMEIDA, 2015).

Deste modo, a Semiótica é auxiliadora na compreensão do método pragmática, já que fornece conhecimento dos tipos de signos que uma mente está inclinada a transformar em crença (ALMEIDA, 2015).

Assim, se pode dizer em outras palavras que, o método pragmático é o próprio método científico ou de fixar crenças razoáveis, compondo-se de elementos essenciais tais como: a) concepção; b) teor racional de uma palavra; c) fenômenos experimentais concebíveis e d) definição completa do conceito. Esses elementos podem ser lidos de tal

forma afirmar-se que em primeiro lugar, considera-se a concepção, depois, observam-se os efeitos pensáveis ou concebidos do objeto da concepção, adiante, contabilizam-se os efeitos obtidos através dos fenômenos experimentais concebíveis, e por fim, obtém-se o significado total do conceito. Sendo que, os hábitos envolvidos sobre os efeitos esperados de uma concepção que construirão o significado geral da concepção (ALMEIDA, 2015).

O que se deve ter sempre em mente é que o significado, no pragmatismo, é um conceito que se encontrará definido e consolidado no futuro, abertas à significação futura e não como fenômenos concebidos no passado. Sendo este significado suposto pela crença de que voltarão há ocorrer no futuro nas mesmas proporções. Atribuir significado, nada mais é do que prever comportamentos de fenômenos (ALMEIDA, 2011).

Desta forma, é possível afirmar que o conceito é um produto da convenção e formação de hábitos, o que o torna um símbolo – resultado da união entre signo e objeto, ou do ícone e do índice de acordo com a teoria semiótica de Peirce (ALMEIDA, 2012).

O símbolo aqui é tomado como um signo que se refere ao objeto denotado ao qual se refere em virtude de uma associação de ideais produzidas por uma convenção, sendo que todo signo é uma lei. Sendo o conceito um signo, e tomado como símbolo, pode-se afirmar ainda que o conceito está presente na terceiridade das categorias fenomenológicas de Peirce, onde a terceiridade refere-se à mente, ao pensamento, ou seja, refere-se à razão, sendo um signo que mantém relação com o objeto, mas também mantém relação com a primeiridade – abrange o nível do sensível e do qualitativo -, por abranger o rema ou signo de possibilidades – que pode ou não se verificar (COELHO, 1990).

O que é importante evidenciar sobre o método pragmático é que:

A clareza das ideias ou dos conceitos, para Peirce e para quem vier a adotar o método pragmatista, não consiste na evidência ou no imediato com que ambos deverão se apresentar à mente, mas no aprimoramento constante da representação dos efeitos concebíveis deles decorrentes (SILVEIRA, 2007, p.183).

3 TEORIA DO CONCEITO E PRAGMATISMO DE PEIRCE

Como já visto temos duas visões que permeiam em torno do termo conceito – termo de grande importância para a Ciência da Informação -, sendo elas uma visão positivista lógica de Dalhberg e de outro lado, a visão pragmática de Peirce.

Segundo Melo e Bräscher, pode-se dizer que a visão positivista lógica de Dalhberg:

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

[...] busca conceitos universais que correspondem à verdade e possam ser uma representação acurada da realidade. Parte de uma organização ideal do conhecimento por meio da lógica da objetividade para definir a essência de um item de referência e sua designação verbal (2015, p. 72).

Sendo que, o conceito somente é uma unidade do conhecimento se for determinada a partir do resultado da junção dos três elementos que o constitui, sendo eles: a) o item de referência, o referente; b) as propriedades do conceito, a síntese de características do conceito; e c) do termo, a designação (MELO; BRÄSCHER, 2015).

Sobre a teoria de Dalhberg Friedman e Thellefsen (2011), vão dizer que a criação de referência se dá em três atividades (predicação, denotação e designação), e que ao gerarmos um novo conceito se torna possível usar a representação em termos de seu discurso de forma mais consciente e verificável de acordo com a validade e a verdade, sendo assim, com um olhar mais atento sobre essa discussão é possível encontrar conexões entre sintaxe, semântica e pragmática e o termo conceito.

Por outro lado, na visão da pragmática de Peirce, o foco recai sobre a compreensão do significado dos termos advinda a partir da sua vivência ou do seu uso em diálogos específicos, ou seja, do contexto social, a verdade contextual e também compreende a realidade como, uma construção social formada pela multiplicidade de tradições, perspectivas ideológicas, utopias, instituições políticas e organizações sociais, que contribui na formação do contexto social e na fixação das crenças e hábitos. Nesse contexto, a incerteza é um caminho para o alcance ao conhecimento e a certeza a impossibilidade de continuar percorrendo o caminho em busca ao conhecimento (MELO; BRÄSCHER, 2015).

A visão pragmática assume que somente uma interpretação profunda do homem em suas relações sociais (práxis), é que torna possível a ação de analisar e organizar a construção coletiva do conhecimento, já que é evidente que o contexto cultural tem influência sobre a produção e também sobre a organização do conhecimento (MELO; BRÄSCHER, 2015).

Assim Friedman e Thellefsen (2011, p.652) afirmam que, “consequentemente, os conceitos são, no sentido peirceano, entendimentos falíveis da realidade independente, e, por falível, significa que as investigações futuras podem corrigir continuamente o significado dos conceitos.”.

E ainda no mesmo trabalho, Friedman e Thellefsen, apontam as semelhanças e diferenças entre as duas teorias, sendo as principais semelhanças:

[...] ser classificados na filosofia da linguagem, usando a triangulação como forma de representação, tendo moldes de suporte e sub-classificações para as principais características da triangulação e focando no papel da representação do conhecimento. [...] o uso da triangulação como o centro das principais categorias que representam sinais e conceitos. [...] Na teoria de Peirce, essa interação ocorre entre o interpretante, o representamen e o objeto e, geralmente, essa interação ocorre simultaneamente. Na teoria de Dahlberg, as interações entre referência, características e forma verbal também ocorrem simultaneamente (2011, p.665).

E as principais diferenças:

As diferenças entre as duas teorias podem ser encontradas em vários níveis, incluindo o significado por trás do sinal e do conceito, a classificação dos termos e a ideologia por trás da teoria. Dahlberg não discutiu o significado do termo "conceito" (2011, p.667).

Mas assim como Friedman e Thellefsen (2011, p.667) pontuam, é possível perceber que “tanto Peirce quanto Dahlberg forneceram informações sobre a sintaxe, semântica e pragmática da linguagem”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma a resumir, Friedman e Thellefsen (2011, p.669) afirmam que, “ambas as teorias possuem estruturas e aplicações diferentes em relação à estrutura e ao papel dos termos "conceito" e "sinal"”. Mas que ao comparar as duas teorias em relação ao termo representação do conhecimento se torna claro que é a Teoria de Peirce que vai nos fornecer um modo análise mais detalhado das estruturas e ferramentas que integram Organização do Conhecimento.

O que fica evidente e foi afirmado anteriormente é que, na Teoria do Conceito de Dahlberg, o foco é nos sistemas e usuários, a preocupação está nos sistemas, mantendo no centro de sua teoria o homem, o material e o enfoque no pragmatismo de Peirce, seria a percepção, a cognição, arriscando até a afirmar que se centra na informação produzida sem se esquecer da produção de informação expressa, comunicada, mas que descentraliza o homem individual e considera o seu meio cultural, onde a informação assume várias incorporações e modificações dentro do contexto social em que a informação é produzida e disseminada.

Porém, o estudo de Friedman e Thellefsen (2011) deixa a desejar em sua análise comparativa entre o pragmatismo de Peirce e a teoria do conceito de Dahlberg, por se amparar mais na filosofia semiótica no que abordar e aprofundar os estudos de pragmática,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

que sim, mantém um aporte nas ideias da gramática especulativa – signos -, mas que também mantém relação com os seus estudos de lógica, estética e ética, que são pouco evidenciados e aprofundados. Mostra que o pragmatismo de Peirce tem a contribuir, ao evidenciar a importância dos conceitos antes da representação, que se encontra na formação destes conceitos.

Deixando claro que, a persistência de estudo das teorias de Peirce de forma fragmentada é errônea, seus estudos complementam em ao outro e que, esse não entendimento, essa não abordagem do conjunto, mas sim de fragmentos de sua obra tem causado atraso no nosso domínio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.C. Conceito como signo: elemento semiótico para análise e mediação da informação. **Knowledge Organization**, v. 39, p. 204-215, 2012.

ALMEIDA, C.C. **Peirce e a organização da informação**: contribuições teóricas da semiótica e do pragmatismo. 2009. 416 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

ALMEIDA, C.C. The methodological influence of Peirce's pragmatism on Knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 67, n.4, p. 644-674, 2011.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: Encontro Nacional da Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [http://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](http://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf). Acesso em: 22 Set. 2016.

COELHO, T. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. 3.ed. São Paulo: Perspectivas, 1990.

DAHLBERG, I. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, p. 9-21, 1978a. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8680>>. Acesso em: 27 Jun. 2017.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978b. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2295>>. Acesso em: 20 Jun. 2017.

FRIEDMAN, A.; THELLEFSEN, M. Concept theory and semiotics in knowledge organization. **Journal of Documentation**, v. 67, n.4, p. 644-674, 2011.

GOMES, H. F. O ambiente informacional e sua tecnologias na construção dos sentidos e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, p.61-70, jan./abr. 2000.

JAPIASSÚ, H. I; MARCONDES, D. Dicionário básico da Filosofia. 3. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em:
<http://dutracarlito.com/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, June 2015. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1419>>. Acesso em: 16 Mar 2017.

MOURA, M. A. Ciencia da informação e semiótica: conexão de saberes. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. especial, p. 1-17, 2º sem. 2006. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp3p1/430>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

PEIRCE, S. P. **Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. In: HARTSHORNE, Charles; WEISS, Paul; BURKS, Arthur (Eds.). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-1958. 8v. (re-impressão de Thoemmes Press, 1998).

SANTAELLA, L. Contribuições do Pragmatismo de Peirce para o avanço do conhecimento. **Revista de Filosofia**, Curitiba, v. 16, n. 18, p. 75-86, jan./jun. 2004.

SILVEIRA, L. F. B. **Curso de semiótica geral**. São Paulo: Quartier Letin, 2007.